

Silvia Nogueira Chaves
Carlos Aldemir Farias

N*avigare necesse.* Inspirados nesta máxima, atribuída ao general romano Pompeu, e imortalizada em versos por Fernando Pessoa, os portugueses lançaram suas naus ao mar, salgando e molhando solos de longínquos territórios ultramarinos. Conquistaram mundos, fincaram suas bandeiras, verteram sua cultura, sua língua, seu imaginário.

Hoje, cá estamos nós, a oeste do oceano Atlântico, compondo e transformando continuamente essa história de navegantes. Herdamos no sangue o espírito inquieto e viajante, para o qual mais importante que viver é criar. Criar, viagem sem fronteira que se frui embarcada na imaginação. Foi a imaginação que levou o professor e artista português Amílcar Martins a dar vida ao conceito de ArteNauta, com o qual veio a Belém do Pará para alguns dias de convívio e interação no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da UFPA, a convite dos professores Iran Abreu Mendes e Carlos Aldemir Farias.

Amílcar Martins, ele próprio um viajante das artes, desenvolve sua pedagogia entrelaçando arte e educação para compor e propor narrativas em contextos formativos. Quem conta essa história é Teresa Alexandrino no ensaio “Artenautas e contadores de histórias: uma prática de arte e educação no Colégio Internacional de Vilamoura”. Nele, a pesquisadora narra a experiência pedagógica transformada em projeto (*Young Storytellers*) desenvolvida com estudantes da Educação Básica, cujo conceito central é o de ArteNauta. É Teresa Alexandrino, também, que nos brinda

com as belíssimas imagens que ilustram a capa deste número da EXPERIMENTART. Nele reunimos ArteNautas, por ela desenhados, que se referem a diferentes continentes, tendo como figura central o ArteNauta da Arte-Ciências, a nos dizer que esses dois campos de criação humana promovem interação entre diferentes povos e saberes.

É também a partir de uma mixagem Arte-Ciência que os artistas plásticos-poetas-cientistas Manoel Neto e Alfredo Braga Furtado combinam imagens e palavras e produzem encantamentos no ensaio lítero-imagético “Encantos de luz”. Com um pé na ciência e outro na educação, Helane Santos e Maria dos Remédios de Brito discutem a sexualidade ensinada em aulas de Biologia. Amanda Leite apresenta uma série fotográfica peculiar propondo explorar o desconhecido que habita o familiar na “memória de uma ilha (des)conhecida”. Victor Anselmo Costa traz as *erupções* de um pensamento que galopa em um corpo quase parado. Ideias borbulhantes de um momento formativo cuja a única certeza é de que deslocar-se é preciso.

Finalizando este número temos uma entrevista com Amílcar Martins, concedida a Carlos Aldemir Farias, por ocasião de sua passagem pelo Grupo de pesquisa Cultura e Subjetividade na Educação em Ciências da UFPA, onde ministrou a palestra *Arte, Educação e Ciência: uma abordagem pedagógica*. Sua constelação de ArteNautas, saída de sua rica infância vivida, em parte, nas belas terras do norte de Portugal, e potencializada pedagogicamente em suas experiências docentes nos lugares por onde passou e viveu, dá a tônica da entrevista. Os ArteNautas, personagens conceituais, bebem na fonte das dramaturgias familiares experimentadas nos

tempos de meninice e nos ciclos da natureza que falam da perene (re)criação da vida.

Com a edição deste número, brindamos os leitores com essa parceria intercontinental de sabor luso-brasileiro que esperamos tenha vida longa e promova diversas arte-navegações nos mares da ciência e da educação.